

PROGRAMA

W. A. MOZART (1756–1791)

Der Schauspieldirektor – Abertura

W. A. MOZART

Madamina, il catalogo è questo
(Leporello de “Don Giovanni”)

M. PORTUGAL (1762–1830)

Il Duca di Foix

W. A. MOZART

Hai già vinta la causa (Recitativo e Ária
de Conde Almaviva das “Bodas de
Fígaro”)

G. ROSSINI (1792–1868)

La Cenerentola – Abertura

G. ROSSINI

La calunia è un venticello (D. Basilio do
“Barbeiro de Sevilha”)

P. MASCAGNI (1863–1945)

Intermezzo de “Cavalleria Rusticana”

G. ROSSINI

A un dottore della mia sorte (Dr. Bartolo
do “Barbeiro de Sevilha”)

L. DELIBES

Valsa e Mazurka de “Coppélia”

NOTAS AO PROGRAMA

A comédia musical “Der Schauspieldirektor” (O Empresário), que foi encomendada a Mozart pela corte imperial e foi composta em Viena em apenas duas semanas, no ano de 1786. O livreto foi confiado a Gottlieb Stephanie, embora o enredo tenha sido sugerido pelo próprio imperador, para evitar alusões políticas, e refere-se a um homem de negócios que tem uma empresa teatral onde as duas “prima donna” são rivais.

De toda a produção de Mozart, só “Don Giovanni” teve uma verdadeira continuidade teatral. Fora do âmbito germânico, a produção operática de Mozart foi ainda menos conhecida e “Don Giovanni” foi a única ópera que obteve uma certa difusão no decurso do século XIX, quando Mozart era sinónimo de música de salão ou galante. A ária “Madamina, il catalogo è questo” tem como protagonista Leporello, o criado de Don Giovanni, quando relata o extenso catálogo de todas as mulheres com quem o galã se relacionou.

Marcos Portugal compôs “Il Duca di Foix” em 1805. Esta abertura tem o interesse de representar a escrita orquestral de função operática de um dos maiores compositores de ópera portugueses. O estilo napolitano e a influência de Cimarosa são especialmente importantes naquele que foi o mais conhecido e aclamado compositor português além-fronteiras.

A ária “Hai già vinta la causa” da ópera “Bodas de Fígaro”, relata toda a fúria do Conde Almaviva, quando percebe a armadilha que Susanna lhe montou. A estrutura divide-se em duas partes: recitativo e ária. No Recitativo, a orquestra reforça todo o transtorno e raiva do Conde. Na ária, a orquestra torna-se mais importante e acrescenta ainda maior intensidade à cólera do Conde, que se consola com a esperança de se vingar da infelicidade que agora sente.

Conhecido pela rapidez estonteante com que compunha óperas, Rossini demorou a compor a ária de “La Cenerentola” o mesmo tempo que

BIOGRAFIAS

Orquestra Clássica do Sul

Fundada em 2002 como Orquestra do Algarve, torna-se Orquestra Clássica do Sul (OCS) em setembro de 2013, com o objetivo de levar a sua missão às regiões do Algarve, do Alentejo e da Península de Setúbal em Portugal e da Andaluzia em Espanha, oferecendo uma programação diversificada e de elevada qualidade artística. A OCS tem como fundadores, além do Turismo do Algarve e da Universidade do Algarve, as autarquias algarvias de Albufeira, Faro, Lagos, Loulé, Portimão e Tavira. Os municípios de Alcoutim, Castro Marim, Lagoa, São Brás de Alportel e Silves, no Algarve, algumas localidades de Andaluzia, Espanha, e a Universidade de Évora são também associados. Atualmente conta também com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos enquanto Mecenaz Extraordinário.

Composta por músicos de catorze nacionalidades, selecionados em concurso público internacional, a orquestra realiza concertos de música de câmara, ópera, Concertos Promenade (destinados às famílias), concertos ligados a outras expressões artísticas (como jazz, fado, dança, literatura), workshops e masterclasses. Além da sua atividade nestas vertentes, aposta ainda numa forte ação pedagógica e educativa junto do corpo escolar, aproximando-se assim de novos públicos. A OCS apresenta ciclos de concertos com maestros e solistas convidados, nacionais e internacionais, numa programação que inclui obras do barroco ao contemporâneo, para além dos tradicionais concertos em ocasiões festivas.

A equipa artística conta com Rui Pinheiro como Maestro Titular, José Eduardo Gomes enquanto Maestro Associado e com Bruno Soeiro como Compositor Associado.

demorava a cozinhar uma panela de massa. Costumava reutilizar e compor de forma célere as suas aberturas de ópera. Embora tenha iniciado a sua carreira de teatro aos 18 anos, aos 37 anos Rossini já tinha composto 37 óperas. "La Cenerentola" escrita aos 25 anos foi estreada em 1817 no Teatro Valle em Roma. Tal como as suas outras aberturas, a abertura da Cenerentola foi extraída de uma ópera anterior, "La Gazzeta" (1816). Contudo, o espírito da abertura parece apropriado a "La Cenerentola" e, embora menos conhecida, esta abertura é uma das mais perfeitas de Rossini.

Na ária "La calunia è un venticello", da obra "Barbeiro de Sevilha", de G. Rossini, o professor de música de Rosina – D. Basilio, conta ao seu amigo Dr. Bartolo que o Conde Almaviva é o novo amor da jovem menina. Sugere então um plano para descredibilizá-lo, dizendo diversas calúnias sobre o Conde. Durante toda a ária, a personagem descreve o rol de inverdades e fofosques que consegue inventar, aumentando e disseminando as mesmas.

Esta ópera de um ato – "Cavalleria Rusticana", estreada em Roma em 1890, concedeu a Mascagni aclamação internacional imediata. A decorrer na Sicília, o enredo está repleto de intriga, traição e paixão.
John Avery

Regressamos à obra "O Barbeiro de Sevilha". Depois de Rosina, a jovem com quem Dr. Bartolo pretende casar, lhe ter contado uma série de mentiras para o dececionar, o Dr. Bartolo adverte-a, dizendo que um médico com o seu prestígio e competências não deve ser tratado dessa maneira. Como consequência desse ato, ordena que Rosina fique fechada no seu quarto.

O bailado "Coppélia", de L. Delibes, foi estreado na Ópera de Paris, em 1870, tendo permanecido como uma das obras icónicas do repertório do ballet e da música para orquestra. Ouviremos dois excertos, a Valsa e Mazurka, duas danças tão características do bailado.



José Eduardo Gomes

Maestro Associado

José Eduardo Gomes é maestro titular da Orquestra Clássica do Centro, maestro associado da Orquestra Clássica do Sul e maestro titular da Orquestra Clássica da FEUP. É Professor na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto, sendo o maestro responsável pela Orquestra.

Recentemente foi laureado com o 2.º prémio no Concurso Prémio Jovens Músicos, na categoria de Direção de Orquestra, tendo obtido igualmente o Prémio da Orquestra. Foi ainda distinguido em competições nacionais e internacionais: "Prémio Jovens Músicos" da RTP Antena 2, Portugal, "Concurso Marcos Romão" e "Concurso Internacional Villa de Montroy", Valência (Espanha).

José Eduardo é membro fundador do "Quarteto Vintage" com o qual se apresenta regularmente em Portugal, Itália, Bélgica, Suíça, Japão e Canadá. É igualmente membro fundador do "Serenade Ensemble".

José Eduardo Gomes tem sido convidado para trabalhar com diversas orquestra: Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Banda Sinfónica Portuguesa, Banda Militar do Porto, Remix Ensemble Casa da Música, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Sinfónica Kaposvár, entre outras. Foi maestro principal da Orquestra Chambre de Carouge, na Suíça e maestro titular do Coro do Círculo Portuense de Opera, no Porto.



João Merino

Barítono

Licenciado pela ESMAE na classe de Oliveira Lopes. Como bolseiro da Santa Casa da Misericórdia do Porto, trabalhou com Francisco Lázaro, em Barcelona.

Apresentou-se nas óperas: Die Zauberflöte, Le nozze di Figaro, Così fan tutte e Don Giovanni de Mozart; Il barbiere di Siviglia, L'occasione fa il ladro e Il viaggio a Reims de Rossini; Carmen de Bizet; La Traviata e Rigoletto de Verdi; Tosca e Gianni Schicchi de Puccini; Eugene Onegin de Tchaikovski; Hänsel und Gretel de Humperdinck; Werther de Massenet; Oedipus Rex de Stravinsky; El Gato Montés de Penella; El Gato com Botas de Montsalvatge; Lindane e Dalmiro de J.C.Silva; La Bella Dormente nel Bosco de Respighi; Maria de Buenos Aires de Piazzolla, Il capello di paglia di Firenze de Nino Rota; Blue Monday de Gershwin e Evil Machines de Luís Tinoco e Terry Jones.

Em concerto: Messiah, Handel; Magnificat e Oratória de Natal, de Bach; Criação e Petite messe solennelle de Haydn; a integral das Missas e o Requiem de Mozart; 9.ª Sinfonia de Beethoven; Stabat Mater de Rossini; Requiem de Fauré; Missa n.º 3 de Bruckner; Carmina Burana de Orff; Dom Quixote a Dulcinea de Ravel; Kindertotenlieder de Mahler; Aventures de Ligeti, entre outros.

Apresentou-se como solista em Portugal, Espanha e Itália sob a direção de C. Costa, C. Soler, E. Nielsen, F. Totan, G. Andreoli, G. Bühl, I. Cruz, J. Jones, J. Skudlík, J. P. Santos, F. Lobo, J. Lombana, L. Koenigs, M. André, M. Jurowski, M. Ortega, R. Massena, O. Hadari, P. Herreweghe, T. Hoffman e X. Poncette.

Em cena com encenação de A. Teodósio, A. H. Lopes, C. Avilez, C. Gruber, C. Götz, E. Sagi, F. Gomes, G. Vick, G. Joosten, J. C. Soler, L. Hussain, L. M. Sintra, N. Graça-Silvestre, N. M. Cardoso, P. Matos, P. Konwitschny, R. Pais, R. Carsen, S. Medcalf, entre outros.

6 **OUTUBRO** *OCTOBER* 18h00
Faro | Claustro do Museu Municipal
Municipal Museum

ENTRADA LIVRE
FREE ADMISSION

OC Orquestra
Clássica
do Sul

CONCERTO DE ABERTURA DO ANO ACADÉMICO DA **UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

**OPENING CONCERT OF
THE **UNIVERSITY OF ALGARVE**
ACADEMIC YEAR**

2018/19

Obras de *works by*
MOZART, ROSSINI,
MASCAGNI, DELIBES
e PORTUGAL

Maestro Associado
Associate Conductor:
José Eduardo Gomes

Baritono
Baritone:
João Merino

